



AS REDES SOCIAIS E A APRENDIZAGEM INICIAL DE GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SOCIAL NETWORKS AND THE INITIAL LEARNING OF GRADUATES IN ACCOUNTING SCIENCES

DOI: 10.5281/zenodo.15099034

Douglas Colares da Silveira¹
Débora Gomes de Gomes²
Alexandre Costa Quintana³
Rodrigo Nobre Fernandez⁴

Resumo

Este estudo analisou quais os efeitos do uso das redes sociais na aprendizagem de estudantes, tendo o nível inicial de aprendizagem como contexto de análise desses efeitos e o desempenho acadêmico como indicador, com base nos estudos de Wakefield e Frawley (2020). A coleta de dados foi operacionalizada por meio documental e de uma *survey* com 67 graduandos de Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Os resultados indicam que, perante a amostra da pesquisa, não se pode comprovar efeitos do número de horas de uso das redes sociais, gênero, idade e condição profissional no desempenho acadêmico medido e, conseqüentemente, na aprendizagem inicial dos alunos. Entretanto, pode se concluir que utilizar as redes sociais com finalidade específica relacionada ao ambiente acadêmico possui relação inversamente proporcional com o desempenho acadêmico, no nível inicial de aprendizagem inicial. Destaca-se também que o uso das redes sociais implica na educação com pontos positivos e negativos e que informações de todo o tipo e gênero de conteúdo disputam espaço com a palavra do professor, resultando em distrações para os alunos e substituição do tempo dedicado ao ensino para outras tarefas.

Palavras-chave: Redes Sociais. Aprendizagem. Graduação em Ciências Contábeis.

Abstract

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG

³Universidade Federal do Rio Grande - FURG

⁴Universidade Federal do Rio Grande - FURG



This study analyzed the effects of using social networks on student learning, using the initial level of learning as the context for analyzing these effects and academic performance as an indicator, based on the studies by Wakefield and Frawley (2020). Data collection was operationalized through documents and a survey with 67 Accounting Sciences Undergraduates from a Federal University in Southern Brazil. The results indicate that, given the research sample, it is not possible to prove the effects of the number of hours of use of social networks, gender, age and professional status on the measured academic performance and, consequently, on the students' initial learning. However, it can be concluded that using social networks with a specific purpose related to the academic environment has an inverse relationship with academic performance, at the initial level of initial learning. It is also noteworthy that the use of social networks implies education with positive and negative points and that information of all types and genres of content compete for space with the teacher's words, resulting in distractions for students and replacement of time dedicated to teaching. for other tasks.

Keywords: Social Networks. Learning. Graduation in Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), através da internet, por meio de computadores, celulares, *smartphones* e *tablets*, acabam alterando as possibilidades de comunicação e informação entre as pessoas, modificando as suas relações, aprendizados e comunicação (SANTOS; SANTOS, 2014). Recorrer ao uso das TDICs pode se demonstrar importante para oportunidades de aprendizagem que abordem e explorem conhecimentos de áreas diferentes como formação pessoal e social, comunicação, expressão e conhecimento do mundo (MARTA, 2017). As relações entre os alunos numa escola ou universidade já não é mais a mesma, eles estão completamente conectados em um mundo virtual que faz parte da rotina ao se comunicarem e se atualizarem constantemente das TDICs disponíveis na sociedade (LEKA; GRINKRAUT, 2014)

Essas mudanças de aprendizagem, comunicação e a possibilidade de integração de conhecimentos propiciadas na atualidade podem ser observadas em uma das contribuições das TDICS: as redes sociais. A nomenclatura rede pode ser estabelecida pelas conexões de um grupo social que proporciona fluxos de informações e trocas sociais no qual as redes sociais digitais, recursos que estão presentes no cotidiano das pessoas, se caracterizam por ser um lugar para troca de interações num grupo social e principalmente entre pessoas, proporcionando entretenimento e engajamento dos usuários nos ambientes apresentados pelas redes, podendo também ser utilizado para diversas finalidades. (RECUERO, 2009)



Segundo Leka e Grinkraut (2014) as redes sociais que se popularizaram são aquelas que publicam materiais de diversos temas e gêneros, na qual inicialmente a característica era a de manter ou criar relacionamentos, contudo, atualmente se tornou uma grande ferramenta para compartilhar ideias, realizar debates, divulgar notícias, entre outros. Nesta linha, as TDICs e, conseqüentemente, as redes sociais podem ser vistas sob óticas antagônicas, tanto como dinamizadoras do processo de aprendizagem pelo desenvolvimento de competências sociais e individuais, portanto numa ótica positiva, quanto como uma distração ao processo de aprendizagem quando mal aplicadas, numa ótica negativa. (MARTA, 2017).

Sobre o tema redes sociais e a sua utilização no ambiente de aprendizagem, estudos pregressos expõem a rede social como recurso pedagógico complementar no andamento da rotina acadêmica (CARVALHO; ALVES, 2015; VIEIRA, 2017). Há diversos experimentos positivos do uso do *Facebook* para fins educacionais (JULIANI *et al.* 2012). Por outro lado, existem pesquisas que buscaram estabelecer implicações das relações entre redes sociais de relacionamento e desempenho acadêmico, com resultados divergentes. (HUANG, 2018).

Outros retratam as redes sociais com foco nos docentes, seja na percepção que possuem sobre sua utilização (VESPASIANO, 2016), seja evidenciando como sua utilização na formação docente pode ser positiva (SOUZA; SCHNEIDER, 2016) ou quando já é utilizado por professores (CARVALHO; ALVES, 2015). Também há estudos que se concentram nos discentes, na percepção de conteúdo (BEHR *et al.*, 2018) ou auxiliando a entender o que provoca o bem-estar acadêmico (MEURER *et al.*, 2018).

Nesse contexto, entende-se como lacuna de pesquisa latente explorar o uso das redes sociais com foco na aprendizagem e os reflexos destas no desempenho do estudante. A partir do exposto esta pesquisa tem o seguinte problema de pesquisa: quais são os efeitos da utilização de redes sociais pelos alunos em nível de aprendizagem inicial? Delimita-se como base para saber os efeitos das redes sociais no processo de aprendizagem, um determinado nível de aprendizagem, que para este estudo é o nível de aprendizagem inicial, por estabelecer um parâmetro durante o processo de aprendizagem e pela necessidade de medidas mais refinadas de performance ou desempenho ao determinar um momento da aprendizagem dos alunos. (WAKEFIELD; FRAWLEY, 2020).



Para responder ao problema de pesquisa proposto esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os efeitos que a utilização das redes sociais provoca em nível de aprendizagem inicial tendo como indicador desses efeitos o desempenho acadêmico. Para que se possa alcançar o objeto geral proposto, existem dois objetivos específicos. O primeiro é identificar os motivos pelos quais as redes sociais são utilizadas pelos graduandos em ciências contábeis e o segundo é verificar o desempenho acadêmico dos estudantes em nível de aprendizagem inicial, através da nota de ingresso dos estudantes na graduação em ciências contábeis.

As redes sociais acabam tendo relevância na vida de muitas pessoas. Todos estão conectados, pois as redes sociais são instrumentos que possibilitam a informação, comunicação e o lazer. É uma nova lógica de relação social que é demonstrada e se traduz como um desafio para as práticas de ensino e aprendizagem ao passo que implicam em mudanças de pensamentos e comportamentos nas pessoas. Às vezes de forma negativa, destacada pelo desenvolvimento de uma identidade coletiva que oprime a personalidade de alguns indivíduos ao evidenciar e ressaltar as opiniões de uns sobre outros, atingindo assim também ambientes escolares e acadêmicos. (SANTOS; SANTOS, 2014).

Também possui aspectos positivos, como a possibilidade de comunicação entre professores e alunos, além de promover o alcance e a motivação de todos os alunos, tornando as aulas mais agradáveis e participativas dentro do contexto universitário (LEKA; GRINKRAUT, 2014). Assim, no âmbito educacional as redes sociais são úteis e transmitem uma nova forma de relação entre instituição, professores e alunos.

Contudo, com as mudanças que as TDICs e, por conseguinte, as redes sociais desencadearam na sociedade, no ensino e na aprendizagem cabe uma reflexão. O desafio do lecionar, deverá repercutir cada vez mais no aluno que é o agente que se encontra em constante movimento, dados os processos sociais, políticos e econômicos que afetam diretamente e decisivamente a educação. (SANTOS; SANTOS, 2014).

Este desafio fica prejudicado pela oferta monumental de informações aos alunos, propiciado pelos meios de comunicação de massa, principalmente a internet, que acaba distraindo os estudantes pela capacidade de disponibilizar conteúdos que estão sendo trabalhados pelo professor em minutos. (ZUIN; ZUIN, 2011). Os autores destacam que a capacidade de concentração se torna cada vez mais dispersa pela oferta infinita de



informações que as pessoas possuem a sua disposição.

Tendo como pressupostos que os *softwares* de redes sociais possuem elevada audiência no Brasil, podem ser utilizados em atividades educacionais no ensino superior, aproximando alunos, professores, empresas e comunidade (JULIANI *et al.* 2012); e que o uso de redes sociais, para fins educativos pode revelar resultados positivos, particularmente, no aumento do interesse, da participação, da colaboração e da interação dos alunos com os conteúdos, com a professora e com os colegas (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010); também que a tecnologia móvel tem proporcionado aos estudantes comodidade para acessar conteúdos que podem auxiliar em seu aprendizado e que houve um crescimento significativo de usuários nos últimos anos, aumentando assim a sua presença na sala de aula (PEREIRA *et al.*, 2019); justifica-se a realização deste estudo, especialmente, pela relevância que as redes sociais possuem no cotidiano e nas transformações da sociedade, pelas implicações que se refletem no processo educativo.

Como contribuição, este estudo busca motivar outros pesquisadores a desempenharem outras pesquisas que tenham como tema as redes sociais e sua participação na educação. Destaca-se também contribuições que podem ser úteis para professores e alunos. Para os professores a pesquisa pode colaborar para reforçar o papel que eles possuem de ser orientador e facilitador do aprendizado dos novos ambientes que as novas tecnologias têm proporcionado e disponibilizado diante do acesso cada vez maior de informações que se possui. Como se fosse um “freio de emergência”, ele pode atuar para que os alunos desacelerem o ritmo de distração e concentre tempo e esforço para o que estão aprendendo, principalmente no ponto de se pensar criticamente o que se aprende (ZUIN; ZUIN, 2011; LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Para os alunos a pesquisa pode ser importante para proporcionar uma reflexão sobre a utilização das redes sociais quando se necessita desempenhar simultaneamente as tarefas que as disciplinas lhes demandam, pois é preciso saber utilizar as novas TDICs de maneira adequada, para extrair todas as vantagens que estes recursos proporcionam, como nas relações interpessoais, na produção de informações, na construção de novos conhecimentos e principalmente, no que tange aos estudantes no processo de aprendizagem. (SANTOS; SANTOS, 2014).



Este estudo está estruturado em cinco seções, sendo que a primeira apresenta a contextualização dos temas de pesquisa, o problema e os objetivos do estudo, bem como a justificativa e contribuição da pesquisa. A segunda seção descreve sinteticamente a revisão de literatura sobre o uso das redes sociais voltado para a educação. A terceira seção expõe o delineamento metodológico seguido para a realização da pesquisa. A quarta seção apresenta e discute os resultados encontrados e a quinta seção exhibe as considerações finais do estudo.

2 REDE SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

As redes sociais podem ser entendidas como ferramentas tecnológicas, que permitem que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos que as manipulam. (JULIANI *et al.* 2012). Existem tipos de redes sociais disponíveis que são diversificadas, as mais populares são as de relacionamento, que conectam milhões de pessoas, também existem as especializadas, como as redes educativas que reúnem pessoas de interesses em comum (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

As redes sociais já evoluíram muito desde o seu surgimento, já sofreram modificações e foram aperfeiçoadas. A oferta de comunicação via internet iniciou em 1995, com o aplicativo *MIRC*, na sequência vieram o *ICQ*, *MSN*, *SKYPE* e *ORKUT*. Esta última foi ultrapassada pelo *Facebook*, que surgiu em 2004. (JULIANI *et al.*, 2012). Em 2006 apareceu o *Twitter* e em 2010 surgiu o *Instagram*, que em abril de 2018 já se encontrava na sexta posição em número de seguidores, com 813 milhões de contas. (PEREIRA *et al.*, 2019).

O mundo contemporâneo utiliza as redes sociais para a articulação de variados conhecimentos e os estudantes usam para se socializarem, nessa ordem, principalmente o *Instagram*, o *Facebook*, o *Twitter* e o *YouTube*, e nas preferências de utilização educacional, são eleitos o *Facebook*, o *YouTube*, o *Instagram* e o *Twitter*, que são as mídias mais utilizadas até que os próprios e-mails dos alunos. (PEREIRA *et al.*, 2019).

Conforme Patrício e Gonçalves (2010) no *Facebook* é possível encontrar aplicações e funções próprias da rede social (mural, gosto, ligações, notas, eventos, fotos, vídeos, caixas, chat etc.), como também outras aplicações externas, não desenvolvidas pelo *Facebook*, que facilmente podem ser utilizadas e adicionadas ao perfil do usuário, estando organizadas por áreas (amigos e família, desportos, educação, entretenimento, estilo de vida, jogos, negócios, só por diversão e utilidades).



O uso das redes sociais possibilita otimizar as ações pedagógicas, por meio de textos curtos, fotos, imagens, notícias, vídeos e opiniões, pois os variados aspectos multimídia oportunizam a aprendizagem significativa. Desse modo, utilizá-las no contexto escolar possibilita ampliar os espaços educativos, considerando-se objetivos educacionais relevantes para que os estudantes alcancem suas competências demandadas pela sociedade contemporânea. (PEREIRA *et al.*, 2019).

Patrício e Gonçalves (2010) elencam algumas aplicações, frutos da exploração e utilização do *Facebook*, que possuem utilidade educativa, conforme Figura 1.

Figura 1 - Aplicações do *Facebook*.

Formspring.me – receber e enviar perguntas anônimas;	Flashcards – criar cartões em flash para estudar no <i>Facebook</i> ;	
Mensagens – envio e recepção de mensagens;	Ligações – partilha de <i>Websites</i> educativos interessantes;	Fotos – permite carregar e tirar fotos ou criar um álbum;
Eventos – permite criar eventos como por exemplo, avaliações, proposta e entrega de trabalhos, seminários e workshops, com a possibilidade de adicionar detalhes (descrição, imagens, vídeos e ligações), convidar pessoas, promover o evento num anúncio, editar e imprimir a lista de convidados e comentar o evento;		
Grupos – criação de grupos para a turma ou pequenos grupos de trabalho e estudo;	Notas – adicionar pequenos textos, reflexões ou observações, que podem ser comentadas;	Caixas – ideais para organizar aplicações externas (<i>My delicious, Books iRead</i>)
Vídeo – permite gravar e carregar um vídeo;	Youtube – partilha e publicação de vídeos;	Google Docs – acesso ao <i>Google Docs</i> através do <i>Facebook</i> ;
Chat – comunicação em tempo real, ótima para atendimento <i>online</i> aos alunos;	My Delicious – armazenar, organizar, catalogar e partilhar os endereços <i>Web</i> favoritos;	Twitter – serviço de microblogging para partilhar o momento;
Quiz Creator – aplicação	Polls – aplicação para	Slideshare e SlideQ – para



para criar testes;	sondagens;	partilha de <i>powerpoint</i> e <i>pdf</i> ;
Favorite Pages – adicionar páginas favoritas do <i>Facebook</i> ao perfil;	Files – permite armazenar e recuperar documentos no <i>Facebook</i> ;	Books iRead – aplicação que permite partilhar livros (que estamos a ler, livros lidos ou que gostaríamos de ler), adicionar <i>tags</i> e comentários de amigos;
Book Tag – cria listas de livros para leitura da turma, permite criar questionários e reflexões sob a forma de comentários sobre os livros;		
Calendar – para organizar a atividade diária, colocar avisos e partilhar com amigos;	To-Do List – cria listas de tarefas para recordar no <i>Facebook</i> , também se podem partilhar;	Study Groups – para trabalhos em grupo, coloca em contacto todos os membros do grupo;

Fonte: Elaborado a partir de Patrício e Gonçalves (2010).

As aplicações elencadas na Figura 1 podem ser utilizadas por professores ou por estudantes, mesmo que com objetivos e finalidades diferentes. A seguir alguns estudos pregressos são descritos sinteticamente, como forma de ilustrar o uso das redes sociais na educação.

Bellur, Nowak e Hull (2015) realizaram um estudo para examinar a influência das mídias sociais nas múltiplas tarefas que os alunos desempenham simultaneamente (leitura, escrita e uso de mídia social enquanto estuda e assiste aulas) e como isso impacta no aprendizado e no desempenho acadêmico. Os resultados demonstraram que, quem realiza multitarefas nas mídias sociais frequentemente nas aulas, enquanto as assistem, possui um desempenho acadêmico menor refletido pelas suas notas médias. Ainda, que as mulheres utilizam as TDICs para manter as suas conexões sociais e suas interações com as outras pessoas enquanto os homens utilizam mais para procurar informações *on-line* e consumir vídeos. Além daqueles que relataram que realizam múltiplas tarefas nas redes sociais, enquanto realizam tarefas das aulas em casa, acabam dedicando um tempo maior estudando fora da sala de aula, e assim contribuindo para hábitos de estudos ineficientes.

Roque Neto, Golz e Polega (2015) exploraram a associação entre a utilização das mídias sociais, solidão e desempenho acadêmico nos estudantes de ensino médio e identificaram características demográficas que são associadas com esses elementos, o estudo



também identificou a variância na solidão que é destacada pelo uso das mídias sociais e o desempenho acadêmico. Os resultados transmitiram uma correlação negativa entre solidão e o desempenho refletido pelas notas médias dos estudantes, responsável por cerca de 2% apenas da variância em solidão.

Já Qahri-Saremi e Turel (2016) focaram em três objetivos: investigar perfis distintos de adolescentes, baseada numa combinação de seus níveis de comportamento, cognição e engajamento com a escola; examinar se o desempenho acadêmico dos alunos e a utilização por parte deles de TDICs orientadas pela escola e por aquelas sem orientação variam em função do seu perfil de engajamento com a escola; investigar os efeitos da mediação da extensão do uso das TDICs pelos adolescentes na relação entre as diferentes dimensões de envolvimento escolar e os resultados de desenvolvimento educacional. Os resultados apontaram que os diferentes tipos de perfis de estudantes, devido à combinação das três dimensões de engajamento, diferem na utilização das TDICs, assim como no desempenho acadêmico. O uso das TDICs orientado pela escola é parcialmente mediado pelas dimensões de engajamento dos alunos enquanto as TDICs usadas sem a orientação da escola, não acontece o mesmo resultado.

Como pode ser observado, alguns estudos sobre as redes sociais, mesmo no exterior, podem ter resultados diferentes devido as possibilidades que as redes sociais proporcionam para o pesquisador de alguns contextos e aplicabilidades.

Outros estudos pregressos foram analisados na construção deste estudo, tais como: Carvalho e Alves (2015), que evidenciaram quais as dificuldades que professores da educação básica enfrentam na divulgação de seus conteúdos autorais via redes sociais; Rabello e Tavares (2016), que utilizam o *facebook* como recurso pedagógico complementar para disseminação e discussão de conteúdos exposto na disciplina de língua inglesa; Souza e Schneider (2016), que defendem a utilização das redes sociais desde o início da prática docente para poder capacitar o futuro professor; Vieira (2017), que se refere a utilização do *facebook*, para distribuição de conteúdo e materiais associados a uma determinada disciplina como canal de comunicação e debate entre professor e alunos; Vespasiano (2016), que apresenta a percepção docente nos cursos de administração e ciências contábeis sobre a utilização das TDICs e a importância de o professor possuir o *corpus* de conhecimento técnico-pedagógico e de conteúdo para melhor usufruir dos recursos tecnológicos no processo



de ensino-aprendizagem; Behr *et al.* (2018), que utilizam o *whatsapp* como um dos recursos tecnológicos para verificar se estes possuem influência na percepção dos conteúdos expostos aos alunos; Meurer *et al.* (2018), que avaliaram, por meio das redes sociais, as autodeclarações de discentes de curso de pós-graduação *Stricto Sensu* sobre suas experiências e sentimentos ao longo do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se apoia nos pressupostos de Gil (2008) e Souza e Kerbany (2017) e é caracterizada por uma abordagem quantitativa do problema; quanto aos objetivos, se caracteriza como descritiva; quanto aos procedimentos se classifica como *survey* e documental, a partir de fonte secundária.

A população de estudo, determinada pela acessibilidade, se constituiu de 411 alunos do curso de graduação em ciências contábeis, de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, que estavam matriculados regular e ativamente no primeiro semestre letivo de 2020 e a amostra foi constituída de 67 respostas válidas para análise.

Em relação ao desempenho acadêmico para medir os efeitos das redes sociais no nível inicial de aprendizagem foi adotada a nota do ingresso dos estudantes no curso de ciências contábeis, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), semelhante ao utilizado por Meurer *et al.* (2018a).

Em uma conjuntura ideal seria interessante abordar o desempenho acadêmico no nível de aprendizagem com as disciplinas iniciais do curso de graduação. Entretanto, pelas medidas restritivas de mobilidade social (Pandemia de Coronavírus) que vão ao encontro do distanciamento social recomendado pelas autoridades sanitárias, as aulas que normalmente se iniciam em março foram suspensas duas semanas após o seu início (FURG, 2020b), assim restando a melhor opção de abordar a aprendizagem inicial pela nota de ingresso no ENEM e por possibilitar a participação de mais respondentes ao se abrir a todos os matriculados no curso na pesquisa.

O instrumento de dados aplicado foi um questionário, derivado do estudo de Wakefield e Frawley (2020), com dois blocos de perguntas. O primeiro é sobre o perfil dos respondentes e busca colher informações sobre idade, gênero e situação de emprego destes. O segundo bloco colhe dados sobre o uso das redes sociais.



A análise dos dados foi efetuada pelo emprego da regressão linear múltipla, com auxílio de tabulação em planilha eletrônica e do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 25, para estudar a relação entre as variáveis redes sociais e desempenho acadêmico, conforme as prescrições de Fávero *et al.* (2014).

4 RESULTADOS

Após a aplicação do instrumento de coleta de dados e do encerramento do período para coleta desses dados se obteve um total de 80 respostas. Deste total, 13 estavam incompletos, restando 67 observações, o que corresponde a 16,34% da população. Wakefield e Frawley (2020) alcançaram uma participação semelhante à deste estudo, 16,73%, ressalta-se que na pesquisa dos autores 88,5% dos estudantes eram da área de contabilidade, em detrimento de outras áreas com 11,5%.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Sobre o perfil dos respondentes em relação ao gênero, a maioria da amostra é composta por pessoas do sexo feminino, com 58,2% de representatividade, na mesma direção de Wakefield e Frawley (2020), que encontraram 56,24%. Em relação a faixa etária, 56,7% dos respondentes possuem a idade entre 16-25 anos. Semelhante aos resultados encontrados por Wakefield e Frawley (2020). Relacionado a ocupação profissional destes estudantes, 41,8% trabalham com carteira assinada integrando os 70,1% dos respondentes que afirmaram que desempenha alguma atividade remunerada em paralelo a rotina acadêmica.

4.2 MOTIVOS PELOS QUAIS AS REDES SOCIAIS SÃO UTILIZADAS

De forma a identificar os motivos pelos quais as redes sociais são utilizadas pelos graduandos de ciências contábeis seguem os resultados encontrados. A Tabela 1 apresenta os resultados em relação à quantidade de horas diárias em que cada respondente utiliza o *Facebook/Instagram*.

Tabela 1 – Horas diárias que são utilizadas as redes sociais.

Horas por dia	Frequência	%	% Acum.
---------------	------------	---	---------



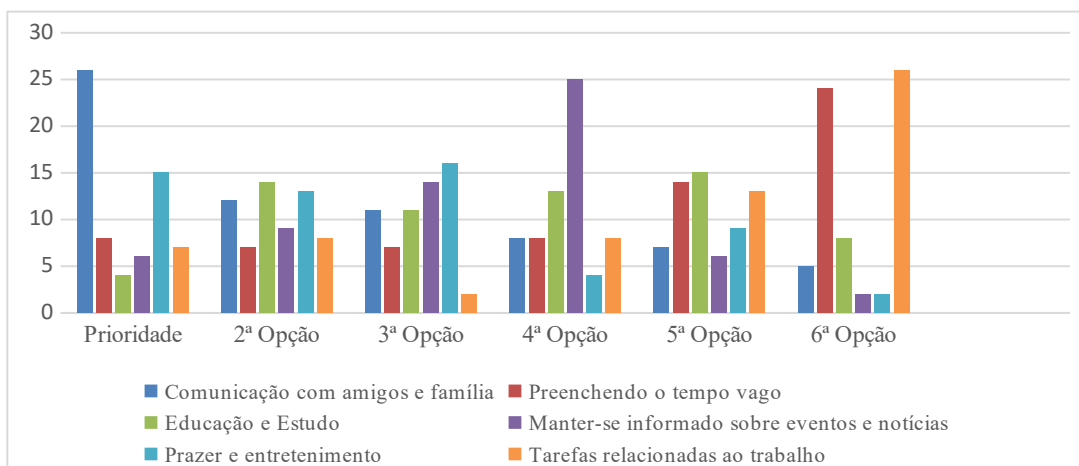
Até 2h	34	50,7%	50,7%
Mais de 2h até 4h	17	25,4%	76,1%
Mais de 4h até 6h	10	14,9%	91,0%
Mais de 6h até 8h	4	6,0%	97,0%
Mais de 8h até 10h	2	3,0%	100%
Mais de 10h	0	0%	
Total	67	100%	

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se pelo descrito na Tabela 1 que a maioria (50,7%) utilizam as redes sociais por no máximo duas horas por dia. Assim como no estudo de Wakefield e Frawley (2020), que teve a média de 116 minutos de uso diário. Nesta pesquisa, em segundo lugar se destacou o uso de 2h a 4h como 25,4% dos respondentes e nenhum dos participantes utiliza as redes sociais por mais de 10h diárias.

Conforme o Gráfico 1 evidencia-se as razões pelas quais são utilizadas as redes sociais pelos participantes da pesquisa, usando a dimensão geral proposta por Wakefield e Frawley (2020).

Gráfico 1 – Dimensão geral de utilização das redes sociais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em quatro das seis categorias avaliadas há um resultado em destaque de acordo com a



prioridade de utilização que é dada pelos estudantes. Pelos dados dos respondentes, as redes sociais são utilizadas em primeiro lugar para estabelecer comunicações com amigos e família com 39,4% do total marcado como prioridade, assim como nos achados de Wakefield e Frawley (2020); ainda possui importância a opção “prazer e entretenimento” com 22,7% das menções estabelecidas como prioridade, na mesma direção dos achados de Wakefield e Frawley (2020). Em segundo lugar, possui um equilíbrio entre as utilizações “educação e estudo”, “prazer e entretenimento” e “comunicação com amigos e família” com 22,2%, 20,6% e 19%, respectivamente.

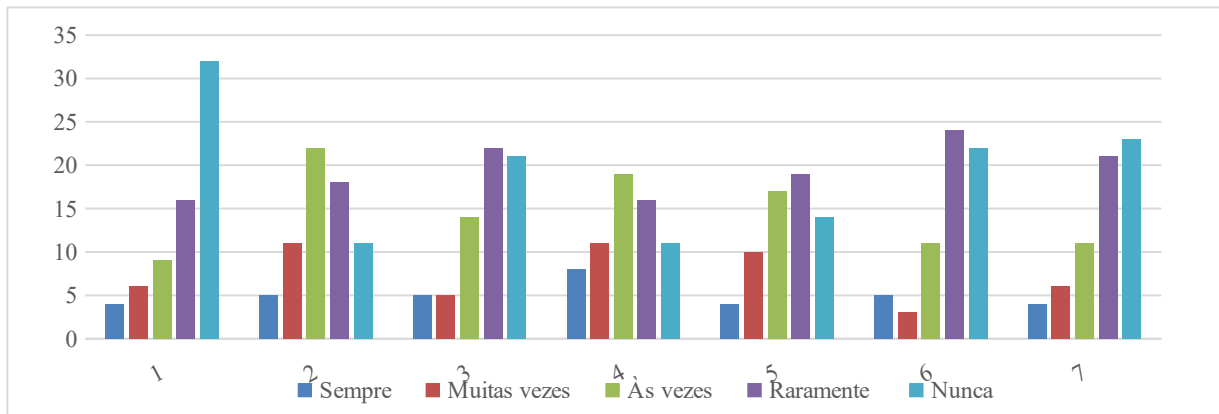
Em terceiro lugar, as redes sociais são mais utilizadas para se ter prazer e entretenimento com 26,2% das menções desta opção, com uma pequena vantagem em relação a “manter-se informado sobre eventos e notícias”. Já em quarto lugar está a especificidade de se utilizar as redes sociais para se manter informado, que possuiu um grande destaque em detrimento das outras características de utilização com 37,9% de representatividade.

Em quinto lugar, “educação e estudo” aparece à frente novamente das outras opções, idêntico aos achados de Wakefield e Frawley (2020), com apenas uma resposta a mais que a opção de se preencher o tempo vago e por último lugar das opções elencadas aos respondentes, as redes sociais são menos utilizadas para tarefas relacionadas ao trabalho com 38,8% e com pequena vantagem em relação a se utilizar para preencher o tempo vago.

Segundo Patrício e Gonçalves (2010) os estudantes se adaptam melhor às tecnologias quando vão ao encontro de seus interesses e necessidades pessoais e a utilização prévia das redes sociais contribui para um espaço de integração, partilha, comunicação e colaboração, que pode propiciar a aprendizagem formal, cooperativa e colaborativa.

Na dimensão específica de utilização em relação a rotina acadêmica do estudante, os dados são apresentados no Gráfico 2. Para cada assertiva foi solicitado que os respondentes indicassem a sua frequência de utilização das redes sociais, pelas opções: sempre, muitas vezes, às vezes, raramente e nunca.

Gráfico 2 – Dimensão específica de utilização das redes sociais (rotina acadêmica).



Nota: 1 = Marcar uma reunião para um projeto de grupo; 2 = Perguntar a um colega sobre ajuda na aula; 3 = Ajudar a gerenciar um projeto de grupo; 4 = Contatar estudante com dúvida sobre a aula ou a um trabalho; 5 = Discutir um trabalho na faculdade; 6 = Organizar um grupo de estudo pessoal; 7 = Colaborar em uma tarefa da maneira que meu orientador/professor gostaria.

Fonte: Dados da pesquisa.

Se destaca que em nenhuma assertiva se sobressaiu a frequência “sempre” ou “muitas vezes” para as assertivas que são tarefas que podem acontecer normalmente dentro da rotina acadêmica dos alunos, em contraste as opções de frequência “raramente” ou “nunca” são as mais citadas pelos respondentes em quase todas as assertivas.

Sobre “Marcar uma reunião para um projeto de grupo”, apenas 6% da amostra afirmou que sempre utilizam as redes sociais para esta finalidade, enquanto 47,8% dizem que nunca utilizam as redes sociais para este fim. Para “perguntar a um colega sobre ajuda na aula” e “contatar estudante com dúvida em relação a aula ou a um trabalho”, a frequência “às vezes” se sobressaiu em relação as demais com 32,8% e 29,2% das menções em cada assertiva, respectivamente.

Já a frequência “raramente” se sobressai nas assertivas “ajudar a gerenciar um projeto de grupo”, “discutir um trabalho da faculdade” e “organizar um grupo de estudo pessoal” com 32,8%, 29,7% e 36,9%, respectivamente. Entretanto, ela fica próximo de outras frequências como poder ser notado no gráfico 2. Para a assertiva “colaborar em uma tarefa da maneira que meu orientador/professor gostaria”, a frequência “nunca” se destaca com 35,4% das menções, ficando próxima da opção “raramente” que possui 32,3%.

Em relação a utilização das redes sociais na rotina acadêmica nota-se semelhança com



os achados de Wakefield e Frawley (2020), nos quais o *ranking* apontou em primeiro lugar “marcar uma reunião para um projeto de grupo”; segundo lugar “contatar um colega com dúvida sobre a aula ou em trabalho”; terceiro lugar “discutir um trabalho na faculdade”; quarto lugar “pedir ajuda a um colega de aula”; quinto lugar “ajudar a gerenciar um projeto de grupo”; sexto lugar “colaborar em uma tarefa da maneira que meu orientador/professor gostaria” e, por fim, “organizar um grupo de estudo presencial”.

Conforme Patrício e Gonçalves (2010) sendo as redes sociais parte das tecnologias emergentes e com resultados positivos no campo social, espera-se que a sua eficácia seja maior quando as redes sociais começarem a ser utilizadas de forma ativa no campo educativo.

4.3 DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES EM NÍVEL DE APRENDIZAGEM INICIAL

Para que se fosse alcançado o objetivo de verificar o desempenho acadêmico dos estudantes, em nível de aprendizagem inicial, a partir da nota de ingresso dos alunos no curso de ciências contábeis pela nota do ENEM, foi necessária uma pesquisa documental, para que fosse possível obter as notas nos relatórios da IES. Os dados dos respondentes da amostra são apresentados aglutinados por faixa pela Tabela 2.

Tabela 2 – Desempenho acadêmico pela nota do ENEM

Faixas de notas	Frequência	%	% Acum.
De 450 a 500 pontos	1	1,5%	1,5%
De 500 a 550 pontos	6	9%	10,4%
De 550 a 600 pontos	25	37,3%	47,8%
De 600 a 650 pontos	28	41,8%	89,6%
De 650 a 700 pontos	7	10,4%	100%
Total	67	100%	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da Tabela 2, a maior parte dos respondentes possuem a pontuação compreendida entre os 550 e 650 pontos (79,1%) o que influenciou a média desta variável conforme descrito na Tabela 1, ressaltando que a nota do ENEM varia de 0 a 1000



pontos. Conforme Meurer *et al.* (2018a), no estudo realizados pelos autores, a nota do ENEM possui relação positiva e significativa com o desempenho do acadêmico de discentes de ciências contábeis analisados, indicando que quanto maior o *score* utilizado para o ingresso na instituição, melhor tende a ser o rendimento do acadêmico. Fato que corrobora com a escolha desta variável para mensuração do desempenho dos estudantes.

4.4 EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO

Para analisar os efeitos que a utilização das redes sociais provoca, em nível de aprendizagem inicial, tendo como indicador desses efeitos o desempenho acadêmico seguem os resultados encontrados.

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva das variáveis utilizadas no estudo.

Tabela 3 - Estatística descritiva das variáveis quantitativas

Variável	N	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
Nota de ingresso dos alunos no curso via ENEM	67	472,77	690,74	596,539 9	40,02070
Especificidade de uso do <i>Facebook/Instagram</i> (dimensão educação) (em %)	67	,2000	,9714	,468230	,1858278

Fonte: Dados da pesquisa.

A variável dependente “Nota de ingresso dos alunos no curso via ENEM” possibilitou aos alunos ingressarem no curso de ciências contábeis da IES. A média da nota foi de 596,54 pontos conforme demonstrado na Tabela 3, de uma amplitude que vai de 0 a 1000 pontos.

A variável independente “Especificidade de uso do *Facebook/Instagram* (dimensão educação)” mede qual a utilização que os alunos realizam do *Facebook/Instagram* para tarefas relacionadas a sua rotina acadêmica, conforme estabelece Wakefield e Frawley (2020). Para que esta variável fosse quantificada, se realizou a criação de um índice de acordo com a frequência de utilização do *Facebook/Instagram* para cada assertiva, quanto mais próximo de 1, mais forte é a utilização das redes sociais para o fim educacional e



ocorrendo o inverso quando este índice fica mais próximo de zero.

A Tabela 4 apresenta os resultados da regressão linear múltipla, que permite identificar os efeitos do uso das redes sociais na performance dos estudantes em nível de aprendizagem inicial.

Tabela 4 – Resultado do modelo de regressão.

	B (coeficientes estimados)	Erro Padrão	T	p-valor
(Constante)	,653	,023	28,285	0,000
Horas p/dia dos alunos no <i>Facebook/Instagram</i>	,030	,029	1,034	0,305
Especificidade de uso do <i>Facebook/Instagram</i> (dimensão educação) (em %)	-,055	,031	-1,786	0,079*
Gênero	-,007	,011	-,619	0,538
Faixa etária	-,010	,006	-1,583	0,119
Perfil de trabalho	-,018	,012	-1,487	0,142

Nota: N=67, ***p<0,01, **p<0,05, e *p<0,10.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da regressão demonstram que a variável “especificidade de uso do *facebook/instagram* (dimensão específica)” é significativa ao explicar o desempenho acadêmico dos alunos, no nível de aprendizagem inicial através da nota de ingresso no curso via ENEM, o que significa dizer que se aumentar a nota do ENEM em 1% reduz essa especificidade de utilização em média, em 5,5% (ao nível de 10%). Já as variáveis “Horas p/dia”, “gênero”, faixa etária” e “perfil de trabalho” não apresentaram significância estatística na relação com a nota do ENEM dos alunos que compõem a amostra.

A variável dependente “nota de ingresso dos alunos via ENEM” inserida no modelo foi dividida por 1000, já que a nota tem a amplitude de 0 a 1000. A variável independente “horas p/dia dos alunos no *facebook/instagram* foi inserida no modelo a partir da divisão em duas faixas (0 para “até 8 horas” e 1 para “mais de 8 horas”). A variável independente



“gênero” foi inserida no modelo como variável *dummy*, assumindo “1” para o sexo masculino e “0” para o sexo feminino. A variável independente “faixa etária” foi inserida no modelo a partir da criação de categorias (1 para “16-25anos, 2 para “26-34 anos”, 3 para “35-44 anos”, 4 para “45-54 anos”, 5 para “55-64 anos” e 6 para “65-75 anos”).

A variável independente “perfil de trabalho” foi inserida no modelo de regressão a partir da criação de duas categorias (1 para quem é remunerado na sua atividade profissional e 0 para quem apenas estuda).

Os resultados corroboram o que foi discutido até o momento no que se refere a diversidade de resultados nos estudos progressos pesquisados. Em referência ao estudo de Vieira (2017), o resultado significativo encontrado de que a utilização do *facebook/instagram* para rotinas acadêmicas tem relação inversamente proporcional ao desempenho acadêmico medido pela nota do ENEM, confronta o estudo do autor no que tange a utilização da rede social *facebook* e no pouco engajamento dos alunos durante a pesquisa.

Também confronta os estudos de Wakefield e Frawley (2020), que concluíram que o tempo relativo despendido no *facebook* possui clara implicação na performance daqueles estudantes que possuem um desempenho acadêmico baixo, enquanto para aqueles que possuem um desempenho acadêmico melhor a utilização pouco interfere no seu desempenho e que este estudante consegue moderar a sua utilização de uma forma melhor que o estudante que possui um desempenho pior. Por outro lado, Rangel e Miranda (2016) afirmam que utilizar redes sociais durante o período letivo não afeta significativamente o seu desempenho. No entanto, a motivação pelo uso da tecnologia está diretamente relacionada ao rendimento acadêmico desses estudantes do curso de Ciências Contábeis.

A apresentação dos resultados como não significantes no desempenho acadêmico, apurado pela nota do ENEM, contribui com os resultados de Silva *et al.* (2012), em relação a variável “horas p/ dia dos alunos no *facebook/instagram*”, no qual para uma amostra relativamente pequena não parece ser possível afirmar que o uso das redes sociais pode impactar o desempenho acadêmico.

Juliani *et al.* (2012) ressaltam a necessidade de acompanhamento permanente das novas ferramentas ofertadas pelas redes sociais e a verificação da aderência de tais recursos aos propósitos educacionais. Os autores destacam também que pode haver grande resistência ao uso na educação por parte dos professores, em razão do desconhecimento dos benefícios



gerados. Neste âmbito é interessante começar pela capacitação docente e com um projeto piloto, de forma a ampliar gradativamente o uso das redes sociais para fins educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar quais são os efeitos que a utilização das redes sociais provoca em nível de aprendizagem inicial, tendo como indicador desses efeitos o desempenho acadêmico, a partir da nota de ingresso no curso pelo ENEM.

Considerando os resultados encontrados pode-se concluir que não há efeito significativo do uso das redes sociais no aprendizado em nível inicial em referência a amostra estudada sobre as variáveis “horas p/dia no *facebook/instagram*,” “gênero”, “faixa etária” e “perfil de trabalho”. Apenas se mostrou significativa a relação entre as redes sociais e uso específico destas voltado à rotina acadêmica dos alunos ao longo do curso e na convivência com colegas e professores, no qual quanto mais é utilizado as redes sociais para este fim, menor é o desempenho apurado pelas notas do ENEM.

Sobre os fins que são mais utilizadas as redes sociais pelos estudantes, os achados revelam que as redes sociais são mais utilizadas para se estabelecer relações com amigos e família e desfrutar de entretenimento e prazer na utilização das redes. Sobre o desempenho acadêmico dos estudantes no ENEM, este possui como média 596,54 pontos dentro da amostra da pesquisa, sendo que a maioria dos alunos está compreendido na faixa que vai de 550 a 650 pontos.

Destaca-se também que o uso das redes sociais implica na educação com pontos positivos e negativos e que informações de todo o tipo e gênero de conteúdo disputam espaço com a palavra do professor, resultando em distrações para os alunos e substituição do tempo dedicado ao ensino para outras tarefas. Fatos que prescindem de monitoramento pela gestão escolar.

Como limitação deste estudo, pode se destacar a amostra e a população da pesquisa, escolhida por acessibilidade e o período em que a pesquisa foi realizada, durante a pandemia do Novo Coronavírus, que acabou influenciando na coleta de dados, devido às restrições impostas como forma de prevenção, não foi possível aplicar os questionários de forma presencial, fato que reduziu a participação dos estudantes.

Como sugestão para pesquisas futuras, se indica que seja explorada uma população



maior do que a analisada para que se tenha um resultado mais robusto sobre os efeitos das redes sociais no desempenho acadêmico, não somente utilizando como balizador o nível de aprendizagem inicial, mas todos os níveis, proporcionando assim maiores possibilidades de compreensão. Indica-se também pesquisa qualitativa com os docentes para explorar as ferramentas que os mesmos utilizam das redes sociais para fins educativos.

REFERÊNCIAS

BEHR, A.; OLIVEIRA, C.; MOMO, F.; MARCOLIN, C. B.; WELTER, L. M.; CARRARO, W. B. W. H. *Learning analytics* no ensino de custos: desempenho dos alunos em ambiente de sobrecarga de comunicação. In: CONGRESSO ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 6, Porto Alegre, 2018, **Anais [...]** ANPAD: Porto Alegre, 2018.

BELLUR, S.; NOWAK, K. L.; HULL, K. S. *Make it our time: in class multitaskers have lower academic performance*. **Computers in Human Behavior**, v. 30, n. 12, p. 63-70, dez., 2015.

CARVALHO, A. B. G.; ALVES, T. P. Práticas e percursos dos professores da educação básica com ações de autoria e colaboração nas redes sociais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 493-514, maio/ago., 2015.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. **Métodos quantitativos com STATA**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG/2020a. **Ciências contábeis**. Disponível em: <https://www.furg.br/graduacao/ciencias-contabeis> Acesso em 15 ago. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

HUANG, C. *Social network site use and academic achievement: a meta-analysis*. **Computers & Education**, Londres, v. 42, n. 4, p. 76-83, abr., 2018.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A.; BETTIO, R. W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *facebook* em uma instituição de ensino superior. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, jul./dez., 2012.

LEKA, A. R.; GRINKRAUT, M. L. A utilização das redes sociais na educação superior.



Revista Primus Vitam, São Paulo, v. 5, n. 2, [s. p.], jul./dez., 2014.

MARTA, M. As TIC no jardim de infância: uma motivação pedagógica ou uma distração.

Revista de Estudos e Investigación em Psicología y Educación. Corunha, v. 4, n. 13, p. 43-46, 2017.

MEURER, A. M.; LOPES, I. F.; COSTA, F.; COLAUTO, R. D. Experiências e emoções autodeclaradas nas redes sociais por estudantes brasileiros de pós-graduação. In: CONGRESSO ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 6, Porto Alegre, 2018, **Anais [...]** ANPAD: Porto Alegre, 2018.

MEURER, A. M.; PEDERSINI, D. R.; RICARDO ADRIANO ANTONELLI, R. A.; LOPES, I. F.; MUSIAL, N. T. K. Relação do Desempenho Acadêmico com Características Observáveis e Experiências Estudantis de Discentes de Ciências Contábeis. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 29, p. 361-386, maio/ago. 2018a.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Utilização educativa do *facebook* no ensino superior. CONFERENCE LEARNING AND TEACHING IN HIGHER EDUCATION, 1, Évora, Portugal, 2010. **Anais [...]** Instituto Politécnico de Bragança: Évora, Portugal, 2010.

PEREIRA P. C.; BORGES F. F.; BATISTA V. P. S.; TELES. L. F. Identificando práticas pedagógicas no instagram: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2019.

QAHRI-SAREMI, H.; TURFEL, O. School engagement, information technology use, and educational development: an empirical investigation of adolescents. **Computers & Education**, v. 40, n. 11, p. 65-78, nov., 2016.

RABELLO, C. R. L.; TAVARES, K. C. A. Redes Sociais e aprendizagem no ensino superior: a perspectiva dos alunos sobre o uso do *facebook* em uma disciplina de língua inglesa. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 124-136, jan./jun., 2016.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho acadêmico e o uso de redes sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 139-154, 2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed., Porto Alegre: Sulina, 2009.



ROQUE NETO; GOLZ, N.; POLEGA, M. Social media use, loneliness, and academic achievement: a correlational study with urban high school students. **Journal of Research in Education**, v. 25, p. 28-37, [s. i.], 2015.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e a sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, Natal, v. 6, p. 307-328, jan./dez., 2014.

SILVA, D. J. C.; RANCIARO NETO, A.; ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C. Redes sociais e o desempenho acadêmico: um estudo com alunos de contabilidade. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.

SOUZA; A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. **Revista ETD**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 418-436, abr./jun., 2016.

SOUZA, K. R.; KERBANY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 1, p. 21-44, jan./abr., 2017.

VESPASIANO, L. M. **As tecnologias digitais da informação e comunicação na docência universitária nos cursos de administração e ciências contábeis**. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

VIEIRA, W. C. **O facebook como recurso pedagógico para o ensino de biologia**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Educação Básica) – Escola de Ciências, Educação, Letras, Artes e Humanidades, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2017.

WAKEFIELD, J.; FRAWLEY, J. K. *How does students' general academic achievement moderate the implications of social networking on specific levels of learning performance?* **Computers & Education**, Londres, v. 44, n. 1. p. 8- 23, jan. 2020.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. A. S. Professores, tecnologias digitais e a distração concentrada. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 27, n. 4, p. 213-228, out./dez., 2011.